

Aventuras do Paulino e da Albina...



Outro dia, a Albina, desobedecendo as orações de sua mãe, fugiu de casa e foi passeiar longe.



Mal, porém, havia chegado ao campo, desencadeou-se uma forte ventania que quase carregou com ella.



E, em certo momento, do meio de um redemoinho de pó, começaram a surgir sacys!



A Albina, apavorada, quiz fugir! Mas os sacys, correndo mais, conseguiram agarrar-a.



E levaram-na para uma gruta escura, onde estava um sapo gigantesco, com uma corda na cabeça. O sapo ordenou Albina que montasse numa cegonha também gigantesca.



Albina montou. O sapo ordenou á cegonha: — Leve essa menina para onde você sabe. E Albina começou a tremer. — Para onde iriam levá-la? (Continua)

INICIAMOS, NESTE NUMERO, A PUBLICAÇÃO DA RELAÇÃO DOS MARCADORES DE PONTOS NA 1.ª CARTA ENIGMATICA

Anecdotes e frases brasileiras

ARARYBOIA E O PROTO-COLLO

Nomeado governador das capitânicas do sul, havia chegado o dr. Antonio Solema ao Rio de Janeiro, quando o foram visitar todas as autoridades e pessoas importantes. Entre estas, estava o chefe indígena, Martim Affonso de Souza — o "Araryboia" — o qual, ao assentarem-se na presença do recém-chegado, foi logo pondo uma perna sobre a outra, conforme era seu costume. O governador estranhou aquella liberdade e mandou que o interprete o chamasse á ordem, dizendo-lhe que aquillo não era posição para tomar-se deante de um representante d'El-Rei. Martim Affonso poz-se de pé. — "Si tu souberas — re-

trucou, com arrogancia, os olhos fuzilando de cólera — si tu souberas quão cançadas tenho as pernas das guerras em que servi a El-Rei, não estranharás dar-lhes, agora este pequeno descanso; mas, já que me achas pouco cortezão, eu me vou para a minha aldeia, onde não curamos destas pequenas coisas, e não tornarei mais á tua cõrte!"

DIPLOMACIA PARAGUAYA

Era José Maria do Amaral, ministro do Brasil, no Paraguay, quando, em uma audiência que lhe fôra concedida pelo dictador López, com a assistência do respectivo ministro dos Estrangeiros, teve de apresentar uma série de queixas formuladas pelo governo Imperial. Ao expor o caso de mau tratamento dado pelas autori-

dades paraguayas ao commandante de um navio brasileiro, López o interrompeu, brusco:

— Miente usted!

José Maria extremeceu com aquelle modo de contestar, mas continuou. E o dictador, de novo:

— Miente usted!

Concluida a exposição, durante a qual Solano López desmentiu quatro ou cinco vezes, summariamente, o nosso ministro, coube ao dictador a vez de falar. A' enunciação, porém, do primeiro facto, José Maria o interrompeu, claro:

— Mente v. exia.

— Como é isso? — bradou López, furioso. Eu minte? Dizer-me a mim que minte?

— Perdão, exia. — observou José Maria, respeitoso.

E numa reverencia:

— Estou apenas usando uma formula da diplomacia paraguaya!

E continuou a desmentir.

A GALLINHA D'ANGOLA

Na sua vivenda de Jacarépaguá, possuia o senador Lauro Miller, grande quantidade de gallinaceos, e, entre estes, numerosas gallinhas d'Angola, de crista vermelha e plumagem cinzenta. Nedias, fortes, livres, astisfeitas, corriam por todo o quintal. Entretanto, de manhã á noite, a cantiga era a mesma:

— "Estou fraco! Estou fraco! Estou fraco!"

— E' curioso — observa o dono da casa, um dia, a um amigo.

E com bom humor:

— Não posso vê e ouvir estas aves que não fique, logo, pensando no Brasil!...

ARCA DE NOÉ

Elma — "Caro Papae Noé. Mais uma vez venho pedir um lugarzinho na Arca e a benevolencia de seu juizo. Se acha o caro e velho patriarcha que sou onçada, engana-se. Já em 1930 fui acolhida mais que gentilmente pelo Papae Noé, que se dignou de acceptar meus modestos trabalhos e publical-os, tendo ainda para com elles palavras cuja delicadeza jámais esquecerei. E' com a "fiança" de velha e mediocre collaboradora que me apresento, esperando de sua bondade um amavel acolhimento. E se não fôra aquelle inoportuno "diluvio" que levou o nosso jornalzinho predilecto, eu continuaria "firme" entre os da Arca. Mas, Deus nol-a devolveu tal qual era e os filhos prodigos voltam pressurosos. O trabalho que agora envio é dedicado ao Papae Noé. Para a correspondencia da Arca, conservarei meu pseudonymo, como "velha recordação dos saudosos tempos idos": hoje sou um animal um pouco grande, mas de idéas pequenas... — ELMA"

Aqui vae a resposta que a minha "velha e sincera amiga" espera ansiosamente: nesses tres annos de silencio, Papae Noé viveu de lembranças e você, Elma, nunca foi esquecida! O seu conto será publicado.

Vergani Sobrinho — Me parece que você cresceu de mais, de 1930 para cá... Você, em seus versos, só fala de "beijos"... E' porque você ainda não recebeu um beijo de Judas! As poesias para a "Gazetinha" devem ser inspiradas na natureza, no amor filial, no trabalho, na virtude, no carinho maternal, no sacrificio paterno, no heroismo e por tudo aquillo que em redor de você viva cantando e bendizendo a gloria excelsa da Sabedoria Divina.

João Baptistella — Mococa — "Bom Papá Noé — Apesar de não ter sido um dos "bichos" da Arca, de não conhecê-lo e de não ser conhecido eu me apresento: seu profundo admirador João Baptistella (Jobb). Apresento-me apenas para expressar-lhe meus effusivos parabens, meus agradecimentos, mesmo, pela volta feliz da "Gazetinha" e, principalmente, de sua tão estimada secção donde saem tão bons conselhos, ensinamentos e estímulos. Espero que o senhor assim como o Noé bíblico que plantou a videira, colheu os fructos e fez, depois, o vinho, possa dar-nos as suas lições, vel-as aproveitadas e, para o futuro, ver os fructos que ellas derem. A "Gazetinha" em sua nova phaze está perfeitamente semelhante ao que ella foi ha 3 annos, mas os seus antigos leitores soffreram uma trans-

formação que nada pôde modificar: 3 annos, com que o tempo brindou nossa idade! Entretanto, será que o senhor não poderá fazer como si não tivesse havido uma solução de continuidade em nosso caso? Poderia dispensar-nos a mesma boa vontade de ha 3 annos?

E' o que lhe peço encarecidamente, apresentando-lhe meus anticipados agradecimentos e minhas desculpas. Seu admirador sincero — JOÃO BAPTISTELLA"

Sem cerimonia, amigo Baptistella! E' verdade que a Biblia não reza se na Arca tambem navegou algum "dinosauero..." Mas, você tambem não ha de ser tão grande assim!

Ruth Smilgat — Santos — A sua collaboração vale ouro; é proveitosa, instructiva e de leitura agradável. "O que é que dos Bichos se pôde aprender" será publicado e a mesma sorte terá tudo o que você escrever nesse genero.

Haydée — Jundiahy — Recebi com muito agrado a sua collaboração; as nossas creanças precisam de musica. No Brasil, parece que ellas não existem para os compositores... tambem, elles só se preocupam com sambas! E não se esqueça de dar uma especial attenção aos versos, que devem ser harmoniosos, bonitos, simples e correctos.

José Elias — "Caro Papá Noé — Saude, em companhia do pessoal todo dali da "Arca". — São Paulo, no dia 14 deste, amanheceu todo festivo. As ruas encheram-se de creanças, numa alegria doida. A estrella — "A Gazeta" —, havia annunciado o reaparecimento da "garota", e todos aguardavam o momento em que de novo viesse á luz essa "creança!"

Os Reis Magos já iam preparando presentes caros, raridades do seculo XX. E a estrella maior sempre luzindo, até que appareceu a "Gazetinha"! Não sahio de uma humilde estrebaria, mas de uma officina formidável; os ainos não badalaram esse Nove Natal, mas a "sereia" apitou longamente e os vendedores de jornaes do resto se encarregaram.

Os Reis Magos — e quantos! — já vão apparecendo. Somos nós, que vamos levar os nossos abraços e as nossas felicitações a esse povo todo que gerou e creou a "Gazetinha". Parabens á "Gazeta", estrella de maior grandeza dentro do céu jornalístico de São Paulo.

Paulista quando quer, realiza impossiveis! A "Gazetinha" de agora veio mais bonita e mais travessa. E' lá está, e que alvoroço; o Papá Noé da creança.

O pessoalzinho ainda bate palmas e traz interrogações a bailar nos labios: quem será o Papá Noé?

Moço? Velho?... Não vale a pena adivinhar pois que a gente logo se sente bem, lendo na "Arca" as palavras de estímulo desse bravo animador de todos os jovens.

Apesar de a gente não o conhecer pessoalmente, sente-se logo attraído para elle.

E' um nome que irradia sympathia. E' um nome que a gente fica logo querendo bem. Por que será?

Talvez seja por ser de uma pessoa boa, amorosa, caritativa! Ou seja por que Papa Noé traga em si uma alma de santo que hypnotiza os que se approximam?

Poi é que aconteceu commigo Papá Noé de antes da revolução e Papá Noé de post-revolução, é o mesmo: bom, meigo e amigo.

Mas si eu não sou creança porque então gosto tanto de ler a "Gazetinha"? Devo confessar que já não sou creança. Explico-me.

Ora, devido a certas leis da natureza, o corpo cresceu mas a alma, esta tenho-a tão garota e travessa como dantes, a tumultuar de sonhos e chimeras. Penso ás vezes ser uma creancinha, ora a querer isto, ora aquillo, sem jámais contentar-se, porém. E' por isso que gosto de ler a "Gazetinha", feita para todas as edades. Se sou grande physicamente, a minha alma é ainda uma creança ingenua. E por isso Papá Noé vae perdoar estas mal escriptas linhas e a este "garoto-marmanjo" que lhe escreve.

O senhor é amigo e bom, e, si é paulista melhor ainda.

Pois um paulista vale tanto como um Deus Creador.

Por ventura não será um Deus um paulista? Um Deus creador?!

A prova está ahí: São Paulo, de hora para hora vibra e troca de roupas como por encanto.

Ha Deuses invisiveis por todos os lados.

Os paulistas são os Deuses do trabalho. Por isso é que Papá Noé é bom! E' paulista! E' santo!

Creio que cada paulista traz nos hombros asas para subir, voar e alcançar as alturas. E eu tambem, alma a revoltear em loucas ambições, trago asas, quero subir e vencer, lutando como um heróe e si cair, cahindo como um paulista.

Mas, sinto-me algemado Sinto-me preso na terra. De que vale ter asas e viver preso, a rastejar no chão loucamente?

O senhor vae ser o meu libertador e será tambem de muita gente que sonha, que ambiciona vencer.

Papá Noé vae cortar estas alkemas. Como? Vae dizer-me, aconselhar-me, guiar-me quando assim desejar, pois que eu ainda não vivi a vida como o Papá já viveu...

Talvez um dia no céu eu possa agradecer melhor. De hoje em diante farei preces ao Altissimo para que faça sempre feliz, cheio de saude, o bom do Papá Noé. E viva a "Gazetinha"! E viva São Paulo! — JOSE' ELIAS"

Meu caro Elias: quando se sóbe, a sensação que se tem é a de que se perdem todos os limites. E' o que você terá que fazer, si quizer subir... As idéas e os grandes homens não têm patria; elles pertencem á collectividade, ao mundo... Papá Noé não é paulista, nem grande homem, mas, se fôra, seria da mesma forma russo, scandinavo, arabe ou chinês...

O homem de amanhã será aquelle que se tenha sobreposto a todas as amefas feudaes e, do alto do torreão do Mundo veja apenas, deante de si, o conjunto, a associação, a força, a intelligencia organizada da Natureza, que é o "princípio", o "fim" e deve, portanto, ser o "estado", o "meio" de todas as creaturas!

Francisco Oriollo — Vão aqui os "seus" versos:

Para o bom menino catholico

Em vossa escola divina
Venho, Senhor, me instruir,
Conhecer vossa doutrina
Pra vos amar e servir.

Minha alma docil e attenta,
Com bondade esclareci:
Fazei que ella, unicamente,
Cumpra e adore vossa lei.

Vinde ó lei pura e sagrada
De que ouvi a explicação,
Reduzir minha vontade,
Renovar meu coração.
Deus amante da innocencia,
Eu vos sigo com prazer.
Comporão minha existencia,
Crer, amar e obedecer!

Os versos que acabamos de ler são bonitos, pela simplicidade, pela elevação de idéa, pela maneira expontanea, pela harmonia... Resta saber de onde o amigo Oriollo tirou a "cola", o que não é de admirar em se tratando de "escola", mesmo divina...

PAPA' NOE'



Os instantaneos foram obtidos no Grupo Rodrigues Alves, durante a distribuição do Lanche de Chocolate.

A alegria das crianças é indescriptivel, quando se anuncia a entrega do Lanche de Chocolate. Evidenciam ellas um contentamento sadio e sincero, um entusiasmo vibrante e encantador. Em todos os grupos da capital, o Lanche de Chocolate vem obtendo essa acolhida prazenteira.



CHOCOLATE



Nenhum periodo exige tantos cuidados como o infantil. A escolha dos alimentos, para as crianças, torna-se imperiosa. Qualquer deficiencia, por insignificante que seja, acarreta o fracasso da criança para a vida.

Exija, hoje, da mamãe chocolate LACTA • SONKSEN • FALCHI • GARDANO. Diga-lhe que quer crescer forte e sadio e peça a ella que o ajude, dando diariamente tabletes de chocolate das quatro marcas genuinamente paulistas.

Alimento delicioso e util, o chocolate provê o organismo infantil de proteínas e hydrocarbonados e fornece os meios necessarios ao metabolismo do calcio e do phosphoro.

Não vá á escola sem tabletes de chocolate LACTA • SONKSEN • FALCHI • GARDANO. Leve como lanche chocolates que encerram propriedades altamente nutritivas. E as quatro marcas genuinamente paulistas se recommendam pela sua excellente qualidade e cuidadosa fabricação.

Peça á mamãe, todos os dias, os chocolates LACTA • SONKSEN • FALCHI • GARDANO.

CRITERIUM, INC.

Chocolate é Alimento

LACTA • SONKSEN • FALCHI • GARDANO

O tempo previsto por palavras magicas

Fique sabendo

QUE...

A barra do Rio de Janeiro mede 1.500 metros de bocca, sendo 900 metros de Santa Cruz á Lage e 600 metros desta á fortaleza de S. João.

A profundidade das aguas, em frente á fortaleza de Santa Cruz, é de 52 metros. Entre Cotumduba e Imbuhy está verificado que a profundidade diminue de 4 metros por seculo.

A maior extensão da bahia mede-se da ponta da fortaleza de S. João á fóz do rio Magé — 30 kilometros.

QUE...

a extensão do Oceano Atlantico é justamente a metade da do Pacifico.

QUE...

a botanica conhece para mais de cinco mil especies de orchideas.

QUE...

o dominó é um jogo antiquissimo, cuja origem é attribuida aos chinezes.

QUE...

alguns naturalistas suppõem que não haverá mais nenhum hyppopotamo no mundo antes de findar o seculo em que estamos, pois a especie vae desaparecendo.

QUE...

no dia 21 de julho de 1887, pelas cinco horas da tarde, a cidade de Nancy, na França, foi theatro de um estranho phenomeno — uma verdadeira chuva de formigas de especie silvestre cahiu sobre as ruas e sobre as praças, cobrindo-as todas.

QUE...

ha 586 especies de plantas comi-veis das quaes 40 dão flores e 21 produzem assucar em bastante quantidade.

QUE...

segundo se diz descobriu-se, ha pouco, uma raça de homens sem pés, na Nova Guiné. Vivem no meio dos lagos, percorrendo estes em pequenas canoas e habitando em choças construidas sobre estacas.

QUE...

trinta e tres kilometros é a maior distancia a que se tem podido ouvir a voz humana, sem auxilio de aparelhos. A experiencia effectuou-se no Grande Conon, no Colorado, collocando-se em um dos seus extremos um individuo que, com toda a força dos pulmões pronunciou o nome de Bob. A voz foi ouvida com clareza no outro extremo da grande montanha.

QUE...

os indigenas da Nova Zelandia, quando alli appareceu o primeiro barco do explorador Cook, tomaram-no por uma baleia com velas.

QUE...

o mercurio é o unico metal liquido na temperatura ordinaria.



O tempo tambem póde ser previsto por palavras magicas. Aqui temos um rectangulo de quatro quadrados por base com 17 quadrados por altura. O joven leitor deverá escrever no primeiro e terceiro quadrados, do alto, a palavra "Chuva", e nos dois outros a palavra "Sol". Depois, nos demais quadrados, indistinctamente, irá escrevendo palavras inteiramente desconexas, escolhidas sem proposito. E dahi nos virão contrasensos realmente interessantes, proporcionando muita hilaridade áquelles que quizerem prever o tempo dessa maneira. Em cada quadrado, o leitor escreverá o que quizer: **tempestades, vento, granizo, neve, temporal, tufão, aróa, chuvisco, calor, neblina, aguacelro, inundação, terremoto** e muitos outros phenomenos meteorologicos.

Por que a lua parece maior ao nascer?

Já lhe ocorreu indagar o motivo por que a lua, ao nascer no horizonte, parece enorme, embora a razão diga que ella não póde ser maior nem menor? O caso não passa de uma illusão de optica, como se poderá vêr no diagramma abaixo.

Tome-se um pedaço de papel preto e cubra-se a parte de baixo da gravura, deixando a descoberto sómente as linhas de pontos ao alto, marcadas A. B. C. Depois verifique-se, calculando sómente com a vista e sem auxilio de medida alguma, qual é a distancia maior, de A a B ou de B a C.

Na realidade são perfeitamente eguaes, como se poderá

verificar medindo com um pedaço de papel. A linha de A a B parece aos olhos maior por estar cheia de pontos, emquanto que a linha de B a C atravessa pelo papel vasio. A distancia entre dois pontos sempre parece maior aos olhos se entre elles ha varios objectos.

Pela mesma razão a lua nos parece mais distante quando está no horizonte do que quando a vemos sobre a nossa cabeça, porque ao olhal-a a nossa vista é parcialmente desviada para os objectos que ficam no campo da visão: arvores, montanhas, casas, etc.

Para provar que os olhos enganam, faça-se um tubo de car-

tao e olhe-se atravez delle para a lua quando esta nos parece enorme. Immediatamente notaremos que ella volta ao seu tamanho normal, pois o cartão nos impede de ver os objectos que nos distraham a attenção.

De accordo com os factos astronomicos, a lua nos devia parecer maior quando sobre a nossa cabeça do que no horizonte, pois no primeiro caso a vemos cerca de 4000 milhas mais perto, mas como a distancia da terra á lua é de 240.000 milhas a differença em tamanho apparente seria de 1,60, fracção por demais pequena para que os nossos olhos possam perceber.

A agulha...

Luizinha tem sete annos. Possui excellentes qualidades. E' muito trabalhadora. Quando vê sua mamã fazer qualquer cousa, procura imital-a da melhor maneira que lhe é possível. Quando a mamã cose, ella se põe a coser; quando a mamã limpa o pó dos moveis, ella acompanha-a, mane-jando seu pequenito espanador; quan-do a mamã faz o irmão menor dor-mir, Luizinha toma sua boneca para adormecel-a...

A boa mamã não tem palavras com que elocier estas boas disposições de

loca dessa forma tenha necessidade de ir á cozinha e, ao inclinar-se sobre as panellas, cáia nestas alguma agu-lha e que esta, logo, fosse tragada por alguém.

— E isso faria mal?
— Certamente. Bem sabes que as agulhas picam, não é?

Luizinha não responde. Entretanto, nella existe uma tentação que ca-da vez se vae tornando mais imperio-sa: a de cravar-se uma agulha na roupa, tal qual viu a costureira fa-zer.



sua filhinha. Mas não ha nad-sem "mas" neste mundo — Luizinha é muito zelosa e gosta que se occupem della exclusivamente. As at-tenções e os cuidados que se dedicam ao seu irmão causam-lhe ciumes. E umas cem vezes por dia pensa em que como seria bom ser pequenina outra vez para que sua mamã estivesse sempre attenta aos seus meno-res gestos.

— E' porque lhe quero muito, mamã... Bem o sabe — costumava dizer. — Não é que eu seja invejosa. Mas, quando você beija o Totó, parece-me que não se recorda de mim...

Certo dia Luizinha costurava ao lado de sua mãe. Dando largos pontos, a menina preparava uma capinha para a boneca preferida. A agulha que tinha era muito grossa afim de que não a perdesse facilmente. E isto a desagradava.

— Mamã — disse de repente — por que não me dá uma agulha como a sua?

— Porque o tecido que estás a costurar é mais grosso que o meu.

— Não, mamã. E' igual ao seu... Dê-me outra agulha. Eu terei cuidado. E não me picarei.

— Bem, toma outra. Mas, ponha-lhe linha mais fina.

Depois de alguns minutos de silencio, diz:

— Mamã, por que você não faz como a costureira, que crava as agulhas na roupa? Assim você não teria necessidade de almofadinhas.

— Esse é um meu costume. Luizinha. E' preciso não adquiril-o. Pó-de acontecer que a pessoa que as col-

lucamente, mamã acaba de levantar-se para ir ver o Totó, que desper-tou ha um momento e começa a dar signaes de impaciencia. Com gesto furtivo, Luizinha satisfaz sua tenta-ção e olha demoradamente a agulha que brilha na sua roupa. Agora já se considera verdadeira costureira. Neste instante é chamada pela crea-da.

— Sua merenda já está preparada, menina.

Sem mais pensar na agulha, Luizinha sáe a correr. Um minuto depois está sentada deante da fumegante chavena de chocolate.

Come, bebe...

De repente sente alguma cousa a picar-lhe a garganta. Immediatamen-te leva a mão ao collo, gritando:

— A agulha!

Olha o vestido. A agulha desapareceu. Mamãe tinha razão. Luizinha grita. Julga que vae morrer... Já sente milhares de picadas em todo o corpo. A senhora Saraiva corre, per-guntando o que succedeu.

— Engull a agulha!

— Meu Deus! Tragaste a agulha?

Ao ouvir a resposta, não pensa si-não em chamar um medico. Manda a creada buscal-o. Emquanto isso, a pe-quena não experimenta a menor dôr. Desappareceu a sensação de picadas. A mamãe aperta-a em seus braços. Luizinha sente-se feliz. Vê, repenti-namente, no chão, no lugar em que estivera sentada, qualquer cousa a brilhar. E' a agulha. Vae gritar que não enguliu cousa alguma. Mas, nada diz, porque os mimos que está a re-ceber são doces e não quer perdel-os. Luizinha faria qualquer cousa para



não se ver privada dessas caricias ma-ternaes que tanto prazer lhe causam. Já que as tem, não irá perdel-as. Del-xará que continuem a julgar que tem a agulha no estomago.

O medico chega. Examina a meni-na. Interroga-a. Luizinha nada sente, nada lhe dóe... O medico não sa-be o que pensar e termina por dizer:

— Estás muito bem. A menina é valente. A agulha não poderá fazer mal a uma creança tão animada. O que é preciso fazer, agora, é comer muito puré e pão em abundancia pa-rra a agulha deslizar. Nada de movi-mentos bruscos. Permanecer de pé. Ah! Depois um purgante.

Luizinha abre os olhos demesura-damente. A menina quer protestar. Não gosta de puré. E ficar suspensa, immove, não lhe parece de bom agouro.

— Querida — diz a mamã — es-tás cansada e vou amarrar-lhe á por-ta até quando venha o papae e ponha umas correias na parede. Sobretudo, não te movas, não faças gestos brus-cos.

— Estarei amarrada muito tempo?

— Não, meu anjo.

Luiza é amarrada. Cansa-se ao fim de certo tempo e péde á mamã que a solte, dizendo que não sente a agu-lha.

— De nenhuma maneira, querida. E' preciso ter paciencia.

Papae chega assustado.

— Querida Luizinha! Que impru-dencia terem te dado uma agulha!

Mamãe chora. Luizinha sente re-morsos. Si tivesse dito a verdade, na-da disso aconteceria. Quanta razão ti-nha a mamã em dizer-lhe que era invejosa! Esta era a causa de ter men-tido. Agora o irmãozinho choramin-ga porque ninguém o attende. A me-nina comprehende o mal que com-metteu ao deixar-se levar pelo feio sentimento da inveja. Jura a si mes-ma querer de outra maneira o Totó, tão doce, tão bom e que tanto a quer! Não, ella não mais será invejosa. E é tão feio ser assim! E depois... si isto proporcionasse alguma satisfacção! Mas, não... E' tudo ao contrario.

Luizinha já não póde mais. E con-fessa, por fim, não ter tragado a agu-lha.

A menina faz esta confissão com um accento de sinceridade tão grande que o papae a perdoa. Mamãe escuta-a e não pode conter as lagrimas porque reconhece que ella, sem perceber, foi

causa de ciumes de sua fi-lhinha. Daqui por deante não dará lu-gar a elles, pois saberá reprimir suas expansões de carinho para com o pe-queno, sobretudo em presença de Lui-zinha, que é tão sensível e que neces-sita tanto quanto elle esses mimos que fazem a felicidade das creanças e que para ellas são tão necessarias como o ar que se respira.

Um abraço muito apertado, uma chuva de beijos cáem sobre a filhi-nha adorada, que agora sente-se re-nascer em nova vida, pois ve que sua mamã não deixou de querel-a e que porisso nada mais póde aspirar.

HELIO PETRAGLIA



Pintando o sete, o "Tazinho", Vivaz, travesso, gentil. E' um torcedor lapeaninho. E um grande, bom amiguinho. Da "Gazetinha Infantil".

As lições de papae

(III)

ERVILHAS VENENOSAS COMO ARMA DE DUELLO!...

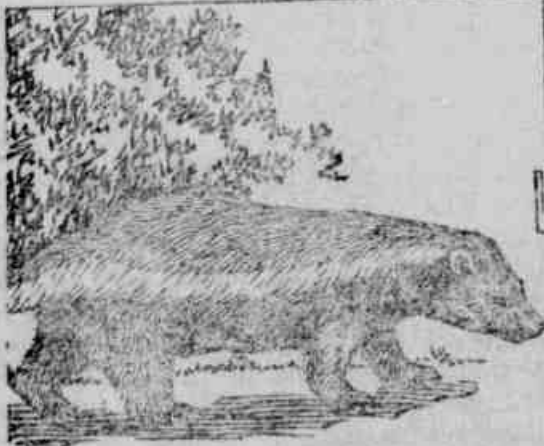


Naturalmente pensamos em espadas e revólveres quando duellamos, mas os homens da tribu Efik, do Calabar, na Africa, duel-

lam com as ervilhas de Calabar. A ervilha de Calabar é a semente de uma planta leguminosa (*physostigma venenosum*), nativa da Africa tropical. A planta é uma trepadeira. As ervilhas em numero de duas ou tres são contidas dentro de vagens. As ervilhas de Calabar são altamente venenosas. Contêm alcaloides usados na medicina e pelos oculistas. Os homens no Calabar duellam da seguinte maneira: sentam-se um deante do outro e começam a engulir ervilhas até que um morra primeiro...

O PASSARO ABELHEIRO...

Os exploradores africanos contam historias interessantes a respeito do passaro abelheiro. E' um pequeno passaro que tira o nome do habito de mostrar as colmeias de abelhas aos nativos.



Diz-se que os passaros abelheiros, com seus gritos estridentes, conduzem os exploradores e nativos aos logares onde ha mel. Mas diz-se tambem que esse passaro conduz muitas vezes os

exploradores a covis onde se encontram serpentes e tigres, o que proporcionam uma impressão bem desagradavel aos mesmos.

OS APPELLIDOS DIZEM MUITA COISA...



Os appellidos muitas vezes dizem muito a respeito de um determinado genio, no campo das letras e ciencias.

O exito de Poe valeu-lhe ser considerado o "pae da historia policial", ou o "poeta do desespero".

Alfred Tennyson é o "poeta comedor de lotus" ou o "bar-

do ornado".

John Miltoj é o poeta cégo", ou o "poeta sublime". Emerson é conhecido como o "Platão americano". Burns é cognominado o "poeta camponez".

Como conseguir, num mez apenas, mais de 53 mil contos?

O leitorzinho que, num só relance, chegar a lêr o título acima, sem duvida ha de embatucar e lá com os seus botões dirá:

— 53 mil contos num mez apenas? Isso ha de ser pilheria do pessoal da "Gazeta Infantil"...

Pois não é. E não se trata de 53 mil contos apenas e, sim, de nada menores de 53.687:091\$200.

Sim, senhor! Não fique ahí admirado, que já lhe mostraremos a maneira de reunir tão grande quantia.

O leitor apanhe cem réis (cem réis, sómente!) e vá dobrando-o assim: 100, 200, 400, 800, 1\$600, 3\$200, 6\$400, etc. Ao cabo de trinta dias terá aquella quantia!

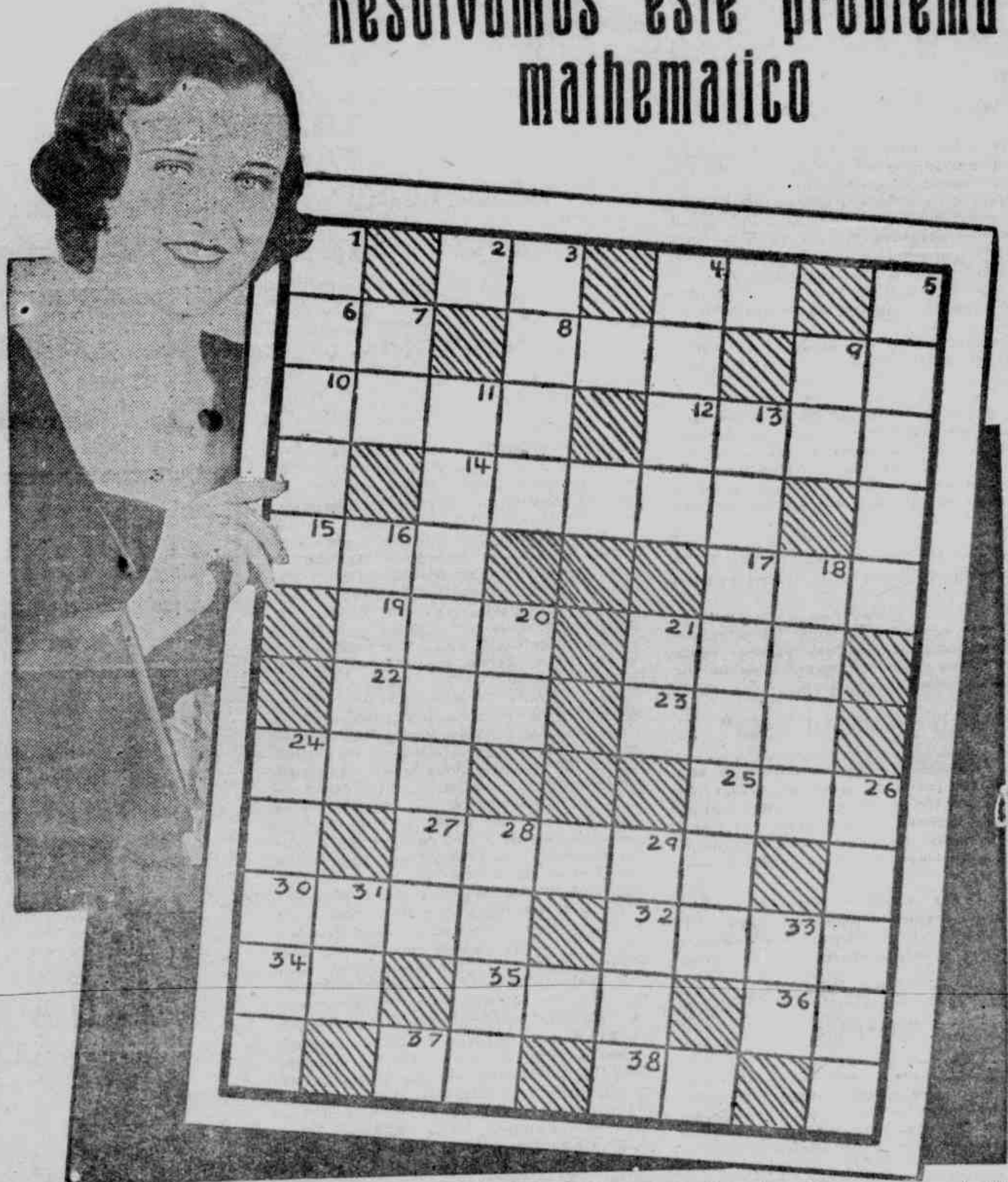
Ainda está incredulo? Então, vejamos:

1.º dia	\$100
2.º dia	\$200
3.º dia	\$400
4.º dia	\$800
5.º dia	1\$600
6.º dia	3\$200
7.º dia	6\$400
8.º dia	12\$800
9.º dia	25\$600
10.º dia	51\$200
11.º dia	102\$400
12.º dia	204\$800
13.º dia	409\$600
14.º dia	819\$200
15.º dia	1:638\$400
16.º dia	3:276\$800
17.º dia	6:553\$600
18.º dia	13:107\$200
19.º dia	26:214\$400
20.º dia	52:428\$800
21.º dia	104:857\$600
22.º dia	209:715\$200
23.º dia	419:430\$400
24.º dia	838:860\$800
25.º dia	1:677:721\$600
26.º dia	3:355:443\$200
27.º dia	6:710:886\$400
28.º dia	13:421:772\$800
29.º dia	26:843:545\$600
30.º dia	53:687:091\$200

Acredita, agora?

Imagine si fossemos a 60, 90 ou 120 dias...

Resolvamos este problema mathematico



Quando o leitor tiver de encetar a solução deste problema mathematico, deve, antes de mais nada, pensar no conhecido jogo de palavras cruzadas, porque assim terá uma boa chave para a resolução desse problema. Neste problema, em vez de letras, apparecem numeros. Em vez de uma palavra ser pronunciada per cada espaço numerado horizontal e verticalmente composto de quadrados eguaes em numero ás letras da palavra, tal como costuma ser suggerido per cada definição, os algarismos devem ser empregados, cuja somma é igual ao total indicado de accordo com os espaços numerados que abaixo são dados. Assim, como no jogo de palavras cruzadas, em que as letras se reúnem para formar palavras horizontaes e verticaes, a somma dos numeros horizontaes e verticaes, combinam-se no sentido de formar o total indicado para cada uma das listas numeradas horizontal e verticalmente, e que são as seguintes:

HORIZONTAES — 2. Quinze. 4. Onze. 6. Cinco. 8. Dezoito. 9. Treze. 10. Quatorze. 12. Vinte e cinco. 14. Quinze. 15. Vinte e um. 17. Doze. 19. Dezeseis. 21. Nove. 22. Dezesete. 23. Dezoito. 24. Vinte e quatro. 25. Quinze. 27. Vinte e nove. 30. Vinte e tres. 32. Vinte e seis. 34. Nove. 35. Dez. 36. Dezesete. 37. Sete. 38. Onze.

VERTICAES — 1. Trinta e um. 3. Quatorze. 4. Dezesete. 5. Vinte e nove. 7. Seis. 9. Quinze. 11. Quarenta e quatro. 13. Quarenta. 16. Vinte e dois. 18. Vinte e tres. 20. Treze. 21. Tres. 24. Vinte e oito. 26. Trinta e sete. 28. Vinte e seis. 29. Vinte e um. 31. Doze. 33. Dezesete.

As "obras-primas" dos nossos escriptores



ALMA LÉDA e LUIZ CARLOS, dois poemas cor de rosa, dos mais bonitos da estante do escriptor patricio dr. Manoel Victor. ALMA LÉDA é um exemplo vivo do "poder da delicadeza" e LUIZ CARLOS já fez de seu papae um... "colleccionador de sensações"!

Abecedario da saude do escolar

(Continuação)

Dormir oito horas por dia.
Em cama limpa, macia.
Muita saude produz:
Janellas escancaradas.
Pr'as bençams da madrugada
Que o sol povôa de luz.

Estudo depois do banho:
Não definho do tamanho
Porque me divirto bem.
Escarros me mettem medo.
E o digo muito em segredo.
Me causam nojo tambem.

Fumar não quero, que o fumo
Não é para o meu consumo
E apressa a minha velhice:
Fujo delle (tem veneno!)
Como o diabo ao Nazareno...
Depois, fumar é tolice.

Gymnasta eu sou de verdade:
Terei sempre a moridade
Ajoelhada aos meus pés.
Não sou o jéca indolente.
Amarello, magro, doente.
De que nos fala o "Urupês".

Habitos bons, meu amigo.
Hei de os ter sempre commigo
Para que eu não condemne.
Faça o mesmo. Si deseja
Que a vida feliz lhe seja
Siga os preceitos da HYGIENE.

Instrucção, bondoso guia.
Que nos conduz cada dia
Para melhores caminhos:
E' um allivio ás nossas dores.
E evitando dissabores
Faz nascer flores de espinhos.

S. Paulo, 20 de setembro de 1933.

ROSA HELENA



Linda como uma princezinha, a Rosa Helena, em Santos, não deixa de colleccionar a "Gazetinha"... E' o encanto do feliz casal Thereza-Ethelredo Ricciotti.

Grande concurso da Carta

TRADUÇÃO E RELAÇÃO PARCIAL DOS DECIFRADOS

Terminou hontem, á noite, o prazo para o recebimento de respostas da primeira carta enigmatica.

Hoje divulgamos a traduçao da mesma e iniciamos a publicação dos nomes dos concorrentes que marcaram UM PONTO. A relação é longa e será feita paulatinamente, sem sacrificio de grande espaço, e que redundaria em prejuizo dos proprios leitores da "Gazetinha".

AS RESPOSTAS DA SEGUNDA CARTA SERÃO RECEBIDAS ATE' DOMINGO PROXIMO

O prazo de entrega da segunda carta irá, no contrario do que foi anunciado no ultimo numero, até o dia 1.º de outubro e não até 5. Attenção, pois: o prazo de entrega da segunda carta termina no proximo dia 1.º de outubro (domingo proximo).

O PRAZO DA TERCEIRA CARTA ENIGMATICA VAE ATE' 6 DE OUTUBRO

Para evitar maior demora na finalização do concurso da série de 8 cartas para a conquista de um valioso radio "Pirata", o prazo da terceira carta vae até 6 de outubro proximo.

Um radio "Pirata"

As concorrente que decifrar as oito cartas, de accordo com os originaes que estão em nosso poder, accumulará pontos, valendo cada carta decifrada um ponto. O vencedor, pois, deverá, no fim do concurso, ter attingido 8 pontos.

Si houver diversos vencedores, com 8 pontos, o radio "Wajestic", type "Pirata", de valor de \$500.000, será sortido entre os totalizadores dos 8 pontos.

CARTAS SEM ASSIGNATURAS

Temos recebido grande quantidade de respostas sem assignatura, fiendo, por isso, prejudicadas. Muita attenção, de hoje em diante, para que as respostas não venham sem a assignatura.

RELAÇÃO DOS CONCORRENTES QUE CONQUISTARAM 1 PONCO COM A SOLUÇÃO DA CARTA N. 1

A

Aleyr Amaé Afani, Adib Jorge, Adl Freire Xavier, Amelia Junqueira, Amelia Nena, Amelia Rodrigues Costa (Santos), Abilio Costa, Adalberto de Oliveira Martins, Adalgisa dos Santos, Aldo Ferreira Pires, Aldo Reizzantti, Aldo S. Amado, Aldo Petroni, Aldo Mascarenhas Passos, Aldo Candido Rlenzo, Alberto C. Vieira, Albertina Sacramento Lagôa, Alberto Matta, Alberto Dib Giudice, Alberto Mezzetti, Alberto Firlone, Alberto Suifi, Alberto Cruz, Alberto Brandão Bassarre, Alberto Castellano, Alberto J. Moreno, Alvaro Carlos de S. Botelho Netto, Alvaro Rodrigues dos Santos, Alvaro dos Santos Junior, Adelia Meltzer, Adellino Alexandrino, Adelaide Malhado, Adella Cammaro, Adelaide Genovese Vieira, Alfredo Rubens Genari, Alfredo Bento, Alfredo Soares Ferreira, Alfredo Lemos Praça, Alfredo Jarid Filho, Alfredo A. Mello, Alfredo Martinez, Alfredo Gonçalves, Alexandrino Cunha, Aracy Walter de Oliveira, Aracy Bunduky, Aracy Lucia Bastos, Aracy Sostacchini, Aracy Conceição Marques, Alice Moraes Alves, Aliceinha Lombard, Alice de Almeida, Alice E. Albuquerque, Alice Maeda, Attilio Ruzo, Attilio Soave, Adelmario Formica, Araldo Gago Lourenço, Alcides Palamo, Alcides de Moura Torres, Alcides Nilo Caymonli, Addina Sirley Searso, Ariclé Mussolini, Alzira da Silva, Alvani Ferreira dos Santos, Accacio Silva, Astelio Romano Jr., Amaury Ferrareto, Ayrdemla de Miranda Britto, Altair Borelli, Americo Siracusa, Americo Ruggero, Andréa Campanella, Afonso Marsura, Asdrubal Augusto do M Netto, Alayr Sá do Valle, Arlindo Vieira França, Angelina de Rosa, Angelina Morrone, Angelina de Almeida Netto, Angelo Olivani, Angelo Marientti, Angelo Mele Salgado Silva, Antonio

B

Badge, Benedicto Arnauca, Bibi, Benedicto Chlachia, Baptista Gelsomini, Benedicto Ramos da Silva, Benedicto Motta Rosas, Bandeirante, Bento Mendes S. Leite, Brazillio Lima Vieira, Babilio (Campinas), Bolivar Ferreira da

TRADUÇÃO

caro Pedro. Você deseja que eu fale a respeito das cartas: o dia 7 e o dia 28. No dia 7, como você não ignora, foi preciso, na colônia do Ypicanga. É no dia 28 foi assignada a importância o papel dos paulistas, que foram os maiores propagandistas

Pereira, Antonio Brighenti, Antonio Nelson Nascimento, Antonio Luis Carrelli, Antonio Rocha Penteado, Antonio Gaspar, Antonieta Borelli, Antonio Cabelho, Antonio Marcos Muller Guerra, Antonio J. de Barros, Antonio Carlos de Lemos Couto, Antonio Laporte, Antonio Juliani, Antonio Manzano, Antonio Pannella Netto, Antonio H. Anunciata, Antonio Mascardi, Antonio J. Vital J., Antonio Victor, Antonio Saadollali José, Antonio Rossi, Antonio Marcello Netto, Antonio Ferraz, Antonio Colella, Antonio Spessato Netto, Antonio Carlos Simar, Antonio Rodrigues Santos, Antonio Martinez Gutierrez, Anna Falletti, Anna C. Godoy, Anna Richelo, Anna Amelia Ancona, Anna Ferrari, Amos Giannini, Arivaldo Ferraz, Alayde de Azevedo, Archimedes Nogueira, Archimedes Storrelli, Archimedes Cortez (Santos), Annita Yolanda Magalda, Annita de Oliveira, Alceu de Oliveira, Ary de Arruda Marcello, Ary Handler, Ary Pinto das Neves, Armando dos Anjos Cordelro, Armando Brancucci, Armando Vaqueiro, Armando Rizzo, Armando Lucchi, Armando Grechi, Armando Ella, Armando Tuserva, Armando Pinto, Armando Pontieri, Armando Antolini Jr., Armando Carlos Aranha, Armando G. de Campos, Arnaldo Giacosa, Arnaldo de Castro, Arnaldo Postacchini, Arnaldo da Cunha e Silva, Arnaldo Curia, Arnaldo Vieira, Arnaldo Cetesio Santos, Arnaldo Chiquetto, Arthur Moreira Camargo, Arthur Bernardini, Arthur Daluto, Augusto Octavio Tallberti, Augusto Menconi, Augusto Faria, Adhemar Pereira Salgado, Adhemar Melaso, Aurora Ferreira, Aurora Costa, Aurora Gonçalves, Aloysio Alvares Cruz, Aparecida Pinheiro, Abigail, Agostinho Leitão, Aurea de Almeida Vianna, Aurea da Silva Costa, Aureo Martins, Athayde S. Lopes, Aguilardo Viotti Junior, Alla S. Bittencourt, Aurelio Calissi, Adelina P. Barbosa, Adelina Ferrari, Altiva Achermann, Adelmia Pasquallini, Avenida Esther (Cosmopolis), Agar Monteiro (Araraquara), Aurora Oliveira dos Santos, Aurora da Graça, Alvaro Andreoni, Aracelis Martins, Annibal Pepi, Aurora G. Montano, Americo Vespucio Pinto Rocha, Aloysio de Toledo Rangel, A. Ricco, Alberto Baptista, Aloysio Cardoso de Moura Jr., Allan Ferreira Braga, Adolpho Perchou, Alvaro A. Zini, Arthur Gomide de Andrade, Alfredo Martinez, Arminda Lopes da Silva, Alina Pacheco, Anna Ferrarone, Armando Marangoni Junior, Aneris Nardi, Anna Cecilia Vaz, Aldo Roberto, Adhemar Lucasseck, Armando Albamonte (Alto da Serra), Aurora Moraes, Aldrovando Lucas de Oliveira, Alberto Ramello (Santos), Aleksey Bautzer, Adelalce Machado (Guarulhos), Anna Caleffe (S. Bernardo), Abelardo Jairo de Menezes (Guaratinguetá), Antonio Pricoli, Adellino Rodrigues Braz, Antonio Guimaraes de Carvalho (Santos), Anthoner Micheletto, Alba de Almeida (Santos), Alvino Monteiro, Affonsinho Franco da Rocha, (Santos), Alvaro dos Santos Amaral (Santos), Alberto Ishihara, Afonso Alonso, Aida Fogaça de Almeida, America Corrêa da Silva, Adriano Romualdo Tommassoni, Alcides dos Anjos, Alfredo Gomes (Campinas), Aristides Fernandes.

CARTA ENIGMATICA COUPON N.º 3



Silva, Bruno Richter, Bibi, Beraldo P. Fonseca, Benedicto Policastro, Belmiro Nunes Costa, Braz Oliva Netto, Brenno de Barros, Belkise Duglela Andrade, Beatriz Eurity, Bruno de Azevedo, Benedicto da Silva, Benito de Domenico, Benedicto Ferri de Barros, Benedicto Del Bosco Moura, Beatriz Aros, Benedicto Calli, Benedicto Lapadula, Bernardo Rodrigues Silva, Beatriz Berini, Belmiro Argentio.

C


Claudio Décourt, Carlos Eduardo, Córa Bologna, Clovis Antonio Braga, Clemilde Mattos, Celia De Ambrosio, Caio S. Toledo, Clarinha Pinto, Cyro Lopes, Corina Falcão, Carlos Henrique Camargo Andrade, Candido de Souza, Cyro Assis Ribeiro, Celso Reggiani

Netto, Celsa Ferreira, Carlito de Campos, Cid José Paes de Barros, Clarita Loreto de Sylvio, (?), Córa Castello Puerta, Carlos Silva Pinto, Carlos Cesar Iricon, Celeste Belhido, Carlos Luiz da Silva, Cleomó Ferreira Ribeiro, Clovis Bevilacqua, Carlos Manuel Cabral, Carlos D'Andretta Junior, Carlos dos Santos, Charles Orrahnim, Carlos Alves Antunes, Carlos Vallate, Claudio Guimaraes, Celso G. Martins, Conrado Keim, Coralina Augusto, Cyro Barreto de Aguiar, Carlos R. Vieitas, Cleveland Lofrano, Carlota Lambert, Cesar Di Masc, Clenio W. Duarte, Carmela Mezzetti, Carlos Bergamine, Cid Filippetti, Clovis Peres, Carmello Cupini, Costalle Gallucci, Compadre Zeppelin, Caetano Castignani, Clyde W Duarte, Carlos Pagliaferri, Custodio Rodrigo Pinto, Carol S. Campos, Carlos Alberto Xavier de..., Carucela de Caprio, Cecilia Boveter da Silva Lobo, Carlos Geraldo Muller, Carmello Pansica, C. M. Sa-

Carta Enigmatica (BELMONTE)

PARADORES QUE MARCARAM PONTO NA 1.ª CARTA

o mês de Setembro. Este mês tem duas datas que nos são
 proclamada a independência do Brasil, por D. Pedro, Impera-
 a lei do Vinte e Nove. Nesses dois acontecimentos foi muito
 agendistas da abolição da escravidão e da independência
 do teu pai, zeferino

 - a + o Lima.

 - e + a  é  z


 - ,  das  + .

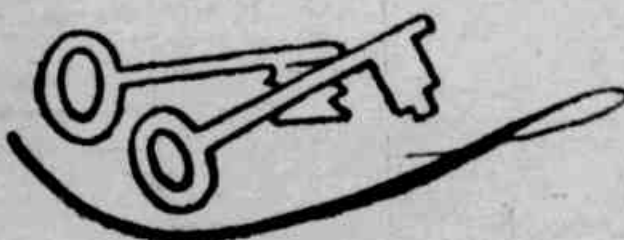
el Da  er, I  I .

 . 1  de .

 - o + as d  - il

- c - 3 di .

1 A  



deck, Conceição Fátima Roz, Carlos Longobardi, Carlos Sanatore Filho, Cecília de Mello Affonso, Clara Gedanklem, Carmen Castro, Celia Fessel, Cyrillo Xando Baptista, Carlos Edgard Correia, Camillo Aschar, Carmen Mazzei, Cyra G. Simões, Carlos Carelli, Carlos Alberto Nascimento, Cíemilda Coppio, Cyro de Mello, Cecy Mori, Car-

D. Fernandes (Santos), Celia Rocha Elbel (Santos), Cassio Lopes, Cacilda Leite Mendes (S. Caetano), Consuelo Pedrosa, Ciarinda (Sant'Anna), Carlos Bastos de Castro, Carmen da Gloria Dias Vieira, Celia Corrêa, Clarisse da Silva, Cleodolinda Trivella, Carlos Manuel Cabral, Catão Montes Jr, Coralina Augusto, Caetano Augusto Lauria, Carlos

José Benko, Celia Fernandes Silva, Cleonice Alves, Carlos e Dilma (Santos), Cidinha de Arruda Cerqueira Leite (Anapolis), Carlos Alberto Mencillos, Carlos Fernandes Thomé, Cassiano Ferreira, Carola Helena Angelucci (Santos), Córa Ghiraldini, Cadete Paulista, C. G. Milani.

D
 Durval Ortiz, Dirce Bonilha, Darcy Ferraz Mesquita, Dahr de Miranda Bretas, Domingos Potenza, Dirce Freire, Daniel de Arruda Furtado, Daisy Furtado, Domingos Rodrigues, Dina, Deocles da Silva, Dinamerico Augusto Rego R. M., Diná, Diva Migliani, Di-lermando Leite de Barros, Dorothy Cabrera, Carlos Adolfo Schmidt Sarmen-to, Dirceu Alves Pereira, Diomedes Ferreira Valero, Durval Gonçalves Capella, Dolores Angulo, Dante Vannucchi, Dalva Ribeiro Saralva, Deizi Ra-glianti, Dulce Silva, Dirce Calvi, Diva Pereira, Dóra Melaragno, Dallia Amorim, Dorival Ferreira da Silva, Dulce Cesar do Amaral, Diva M. Xavier de Faria, Domingos Cicchello, Dirce Alber-rico, Decio Lima, Decio Teixeira da Silva, Dirceu Pereira de Freitas, Do-lores Pietro, Daisy Paszkowski, Do-mingos Quirino Ferreira Netto, Dan-glars Ferreira da Silva, Dorival Per-boni, Delicia Baracchini, Dario Mori Ramani, Daise Martire, Domingos Al-mono Monteleone, Deolinda Costa, Da-llia Maia, Dorival de Castro, Dr. XXX, Duval Tricta Filho, Decio Flores, Daisy Guedes de Souza, Dóra Leonato, Dirce Marques de Queiroz, Dione Carvalho, Dorina Sangiorgi, Decio Abreu Gou-vêa, Dullio Bellinello, Dulce Jar-dini, Dante O. F. Bastos, Daniel de Sylos, Deolinda Novaes Botelho, Menino Decio Azevedo, Dino Preti, Di-no Romeo, Dilma Rodrigues, Dilce D. Rodrigues, Dalmir A. Rodrigues, Dan-te Dadalti, Dolores Souto Allaga, Diva C. R., David Bileuchi, Doralice Galdi, Dirceu Cesar, Duda C. Baptistini, Dur-val Gonçalves Capella, Dario De Lo-renzo, Darcy Prudente Corrêa, Diva Baptista Campos (Santos), Dallia Va-randa (Campinas), Didi V. de Carva-lho, Dario Forgnone (Santos), Danilo (S. Paulo), Diogo Nomura, Deoly Sal-gado Cardoso, Dylze Fontes Duarte, Daysy Fontes Duarte, Dante Pavanelli, Durval da Costa Faria, Diva La Motta, Dirce Teixeira.

E
 Elide Avari Bond, Eurico Ziotti, Elza Lopes, Edmundo Crescente, Eva Vera Fa-lotico, Flavio Benissi, Edward da Silva, Eskimo, Eugenio Stourlo (Neco), Eu-clydes Foroni, Evelina Pimentel, Euridi-ce Lopes Mourão, Eunice Conceição, Elza Fernandes, Egle Alice Pessina, Erothides Montenegro, Everaldo Nunes Cabral, Edith de Martini, Eugenio Chierigate, Egide Luppi, Edith Zipp, Emir Berni, Electra Machado Navaja, Ercilia Ferreri, Ebi Betti, Euclydes Valente Filho, Elza Soares, Elba de Ranieri, Esther Raicher, Elza de Rosario, Erothides Vasconcelos, Eunice Morrone, Edith de Almeida, Ed-gard de Moraes, Eunice Vergel de Quei-roz, Elcio Ferreira, Emilia Leite, Eliza Vieira, Edson Viggiani, Edith Gaudencio, Eunice Ribeiro de Souza, Eunice Rodr-i-gues, Elba Bonetti, Eduardo Pousada, Es-tella Aurea Henworthy Azevedo, Estevam de Simone, Eugenio Amici, Elza Nunes Pai-va, Elza Zanetti, Elda Bottesini, Edivin Castello, Euclydes Cesar Braitte Avila, Elisabeth Brazão, Elza Cambier, Eduar-

do Dias Torres, Eduardo Daran, Edmund Amaral Valente, Ermete Margarido, Elmo Ferrari, Emma Cardoso, Edméa Santini, Eduardo Gramani, Enzolucci, Elda Bot-tizini, Eurico Chancharuco, Erani Perei-ra, Edir Keto de Araujo, Emmanuel Car-los de Araujo, Egle Attadia, Ernesto Ma-nini, Eurico Zupp, Erasmo Assumpção, Elisabeth Macri, Eugenia Conceição Ro-cha, Elly Richello, Ezio Begotti, Elston Bruschini Ribeiro (Monte Azul), Elisa-beth Alves Fachetti, Eloy A. Enout, Ed-méa Prado Carleto, Edna Pereira Bastos.

F
 Francisco Latini, Francisco Candido Theodoro, Flavio de Carvalho Jr., Fran-cisco Sidomaler, Francisco Prado, Felipe Perelra Lopes, Fausto Walter Krempel, Francisco Eça, Francisco Joaquim da Silva, Francisco Zicarelli, Fernando Ces-sar Zabeu, Flora Rey Dias, Francisco Pinto, Francisco José Villas Boas, Fran-cisco Fonseca Amaral, Francisco Penni-no, Fernando Ribeiro da Silva, Fernando Albuquerque Prado, Francisco Correia do Prado, Francisco Augusto de Almeida Barros, Francisco Gurfinkel, Francisco Bacich Filho, Fernando Diegues, Fernan-do da Cunha Gonçalves, Fausto Luz, Francisco Durant, Fabio Campos Silva, Felício Melhem, Florisbal de Souza, Flo-rialdo Russo, Fabio Sgal, Francisco Do-menes, Felícia P. Marra, Francisco de Zani Netto, Fulvia de Castro Moreira, Francisco Santoro Netto, Felício Paschoa Jr., Frederico Imair, Francisco Meletti, Felix Del Lucchese, Francisco F. Cruz, Francisco Senatore, Francisco N. Cam-pos, Fausto Walter Krempel, Francisco Bononi, Florinda Orsatti, F. Ramos Ju-nior, Francisco de Paula Maldero Netto, Fulvio Giannini, Flórial Navarro, Felic-io Paschoa Junior, Fernando A. Corrêa, Fausto Eiras Garcia, Felícia El-chemer, Francisco Tervolino, Francisco Menezes Junior.

G
 Guiomar Pereira de Castro, Geraldo Ro-drigues, Gulomar Marques Souza, G. M. Cortez, Gilda Sgueglia, Guilherme de Li-ma, Geraldo Francisco da Silva, Gilda Fanemaro, Gulomar Accavoné, Gemis de Barros, Gildo de Lucca, Gualdo Amaury Formica, Gláucia Cambiaghi, Geraldo dos Santos, Guiomar de Andrade, Gustavo Toledo, Gino Cerpini, Genny Arantes Vianna, Gilberto Marchetti Machado, Gel-somina Rinaldi, Gema Tosi, Gláucia L. Couto, Genival Reinardo Pacheco, Gagua-ramandy Climaco de Souza, Gianella Co-lacioppo, Gladys Villela Josio, Gerardo Da Stefani, Gil Xavier da Silva, Gioconda Ferrari, Guilherme Orth, Gelice, Geraldo Dulberto de L. Erbolato, Geraldo Flavio Prado Bastos, Guilherme Serra, Gilberto Holms (Santos), Geraldo Cassanha, Gui-lherme Corrêa (Tucuruvy), Geraldo An-tonio Barbosa, Gilberto G. Cesar, Guido Cavalcante.

H
 Haroldo Costa, Heraldo Alvares Cruz, Hilda Taranto, Homero M. Cesar, Harol-do Graner, Hilda Martinez, Hilda Helena e Sergio Rubens, Hoyd Andrade, Humber-to de Barros P. Filho, Hugo Botto, Hebe Moraes, Hermano G. Balthasar, Hebe M. B. Muller, Helio Bahia Corradini, Hen-rique Vallate J. R., Helio de Quadros, Henrique Tarnapolsky, Heitor Luz, Ha-roldo Bernardino de Campos, Hugo Au-gusto Kuanshe Jr., Humberto Rocco, He-lena Rudolf, Heloisa Proença Lepage, Ha-milton Barbosa, Haris Bertolim, Heito V. Berna, Humberto Matacci, Hamilton Rodrigues Silas, Hercy Lais O. Marques, Helio Fonseca Alamborg, Hildenei R. Teixeira, Henriqueta B. Gonçalves, Hugo Pierantoni, Hilton Neves Tavares, Helena Calabrese, Helena Rodrigues Machado, Helio Pantucci, Hugo Ricci, H. Chico da Lapa (S. Bernardo), Helio Arthur de Azevedo, Helio Becherini, Hudson Alves Novaes, Hilda Bortolai, Heloisa Peres G. Serrano (Itu'), Hermenegildo Donelli.

(Continua no proximo nume-ro, a começar da letra "A")

O Palacio Triste

(Conto phantastico de G. Martinez Sierra)

(Continuação)

THEODORA — Que ar tão grave tens! Pareces uma alta dignidade! Quasi me dá respeito... (com tristeza) Tens razão, Guick; já não são creanças! Meus filhos são tão altos quanto eu. Já não alcanço beijal-os na frente!

PRINCIPE REYNALDO — (depois de fazer, num gesto rapido, com que seus irmãos se ajoelhem deante da princeza) Sim, minha, sim; mas, não estejas triste por isso. Olha: todos nós alcançamos teu coração!

THEODORA — (inclinando-se sobre as tres cabeças, junta-as em um abraço e as beija com soffreguidão) Filhos! Sim, todos... todos. (Erguendo os olhos ao céu, sem deixar de apertar as tres cabeças contra seu coração) Senhor, que mais me falta?!

PRINCIPE JOÃO — Mamã!

PRINCIPE AUGUSTO — Minha mãe!

PRINCIPE REYNALDO — Mãe.

DON LOPEZ (com apuro) — Senhora... Senhora... por favor!...

MISS GUICK — Perdoe-me vossa alteza; esta scena não pôde prolongar-se. A sensibilidade de v. a. é quasi enfermiga... Demais, v. a. está vestida para o concerto, e essas effusões intempestivas estão enrugando as finissimas rendas. V. A. não deve preoccupar-se... com estes meninos, principalmente. Sorcia vossa alteza e retire-se... S. Majestade, os convidados e os musicos a esperam. E não se esqueça V. A. de enxugar as lagrimas que estão engastadas no canto dos olhos...

THEODORA — E' verdade; meu pae tem um mau genio e não devemos fazel-o esperar. Filhinhos, fiquem quietos e não dêem muito trabalho a Don Lopez. Não façam guerra ao pobre que aprende tantas cousas inuteis para ensinal-as aos outros. A mim tambem m'as ensinou Guick quando era menina, porém já as esqueci. Tambem a vocês chegará o tempo de olvidal-as, quando forem maiores, como eu; porém, agora têm que apprendel-as. Essa é a vida, filhinhos... Adeus; que sejam bons para o mestre e amigos entre si. (Voltando-se) — Guick!

MISS GUICK — Senhora...

THEODORA — Vamos.

MISS GUICK — Quando V. A. quizer.

(Sãoem as duas damas. Os tres príncipes e o preceptor saudam com profundas reverencias).

THEREZINHA



'Aqui está a linda Theresinha filha de sua mãezinha... o encanto do lar... do Sr. e Sr. João Nelli e de d. Alice de Moraes.



SCENA III

DON LOPEZ — Ouviram vossas altezas o que disse a senhora sua mãe: é preciso estudar, agora que vossas altezas são jovens!

P. AUGUSTO — Para esquecer quando estivermos grandes...

DON LOPEZ — Não se diz "grande"; se diz "maiores". Grande é um adjectivo vulgar não que se deve empregar sinão em poesias.

P. JUAN — O que eu digo é que, si as cousas são para olvidar-se, por que ter-se o trabalho de apprendel-as?

DON LOPEZ — Esse é um raciocinio desmoralizante. Vossas altezas devem estudar decididos a cumprir a sua obrigação!

P. REYNALDO — E quem são ganhando com isso?

DON LOPEZ — (Levando as mãos á cabeça) Santo Deus! Quem são ganhando?... Quem ha de sahir ganhando, pergunta v. a.? A moral... isto é, a razão... a consciencia... a lei... isto é, a lei moral... já nem sei mais o que digo. Quem é que são ganhando quando alguém cumpre a sua obrigação? Vossa Alteza sem duvida tem lido ás escondidas algum livro rebelde.

P. REYNALDO — Não tenho eu o felo costume de ler nenhum livro fóra da classe.

DON LOPEZ — Então, de onde tira v. a. estas perguntas?

P. REYNALDO — Não as tiro de parte alguma; ellas é que me occorrem.

DON LOPEZ — E' prodigioso! mim não me occorrem nunca!

P. AUGUSTO — Quanto a mim, eu gostaria era de apprender cousas que fossem de real proveito.

DON LOPEZ — Por exemplo...

P. AUGUSTO — Quantos dias e quantas noites se gastaria, andando, andando, para chegar-se á lua?

DON LOPEZ — V. A. sabe de sobra que não é possível chegar-se á lua andando.

P. AUGUSTO — Por que?

P. REYNALDO — Porque não haverá caminho.

P. JOÃO — E por onde sóbe o pastor que se vê todas as noites com seu cajado e tudo?

DON LOPEZ — Na lua não ha nenhum pastor!

P. JOÃO — Eu o vejo todas as noites, com estes meus olhos!

PRINCIPE AUGUSTO — Não é um pastor... é um rosto!

P. JOÃO — Deve ser o do pastor.

DON LOPEZ — Não é pastor nem é rosto; essas figuras que no astro satellite divisam vossas altezas, são, nada mais nada menos, que sombras das montanhas da lua.

P. REYNALDO — Ah! Então, na lua ha montanhas?

DON LOPEZ (com convicção) — De certo que ha montanhas!

P. REYNALDO — Pois si ha montanhas, ha caminhos!

P. JOÃO — E pastor; em todas as montanhas ha pastores.

P. AUGUSTO — E pastoras... que conduzem nos braços cordeirinhos brancos com laços de seda cor de rosa...

DON LOPEZ (como si perdêra a razão) — Príncipes e senhores meus, não desvariem mais vossas altezas, que a mim tambem me endoidecem. Nem á lua se chega por nenhum caminho, nem em suas montanhas ha pastores, nem pastoras, e muito menos cordeirinhos com laços de seda! Tudo isso não passa de sonhos de poetas. (Ao príncipe Augusto): Onde apprendeu vossa alteza essa historia de cordeirinhos cor de rosa, digo, de laços... quero dizer... isto é... nem sei mais o que digo! Responda v. a., si ainda lhe resta um pouco de senso-commum.

PRINCIPE AUGUSTO — No livro de Trechos Escolhidos; em uns versos muito bonitos que são uma écloga, ou seja, um poema pastoril.

DON LOPEZ — Malditos sejam o livro dos Trechos Escolhidos e a

écloga e o louco que a escreveu! A lua, senhores, é um astro satellite da terra e se encontra della a uma distancia de... (detem-se a consultar uma geographia que está sobre a mesa) de trezentos e setenta e seis mil, duzentos e quarenta kilometros. Como planeta que é, carece de luz propria. (Os jovens entreolham-se escandalizados, mas não se atrevem a protestar) Tem dois movimentos, um de rotação sobre si mesma, e outro de traslação em redor da terra, e como ambos os movimentos se verificam a um mesmo tempo, da terra não podemos ver mais que uma de suas faces...

P. JOÃO — Claro! A face do pastor!

DON LOPEZ — Deus me ampare!

P. REYNALDO (bocejando desafortadamente) — Aaah! Creio que vão dar as seis!

DON LOPEZ — Graças a Deus!...

quero dizer, são justamente seis horas. Basta, por hoje, de sciencia. (Os príncipes se espreguizam o mais plebéamente possível) Céos, que modos! Que diria Miss Guick! Pódem vossas altezas asseiar-se para o jantar; depois da comida passeiarão um pouco pelo parque, attendendo em não se acercarem demasiado do caminho. E' sabido que o príncipe Reynaldo tenta subornar o pagem que os acompanha para conseguir que o ajude a saltar os muros da propriedade real com o fim de pôr-se a campo livre. Que pensa v. a. encontrar do outro lado dos muros?

Quando vossas altezas gostem (Os príncipes se dispõem a sahir: o P. João e o P. Reynaldo com a precipitação dos escolares que se vêem livres da tarefa do dia; o P. Augusto com lentidão e ar meditativo) Ah! Não se esqueçam vossas altezas, antes de retirar-se, de repassar um pouco a lição que trata da terceira classe dos verbos irregulares. (Ao P. Augusto) E v. a. prefere fazer versos, declamal-os em latim, como si de tal cousa tivesse algum proveito. Em que está meditando v. alteza?

P. Augusto — Em como será a cara da lua que não podemos ver da terra?!

(O preceptor volta a pôr as mãos á cabeça, mas desta vez já não diz nada. Os príncipes saem. Elle põe um pouco de ordem na mesa, apaga as formulas escriptas no quadro negro e rebusca alguns livros).

(Continu'a).

ANNITA



Annita, apenas um anno de idade, já é faceira... usa fitinha no cabelo... filha do venturoso casal Henrique de Almeida e d. Amelia Schultz.

A MÃE DISSE DOCEMENTE:
— VOCÊS NÃO MEXAM NOS NINHOS,
PORQUE OS LINDOS PASSARINHOS
TEEM CORAÇÃO, COMO A GENTE. "

O CASTIGO

VERSOS DE
EPICTETO FONTES

BONECOS DE
JOÃO BRITO

E VEJAM QUE ENDIABRADOS!
QUANDO A MÃE SE DISTRAHIU,
PE' ANTE PÉ, COM CUIDADOS,
UM ATRAZ DO OUTRO SAHIU



PARAM JUNTO DA LAÇOA
— ZÉZÉ, OIA UM NINHO ALI! "
E O PASSARINHO QUE VOA
DIZ DO ALTO " BEM-TE-VI

" BAMO SUBI! TOCA! TOCA!
— QUAL MAMÃE! NÃO TEM PERIGO!
E O GALHO TINHA UMA BRÓCA;
TRAZ-BÁ-LÁ-LÁ'...

QUE CASTIGO!....

João Brito
1933

QUEBRA CABEÇAS

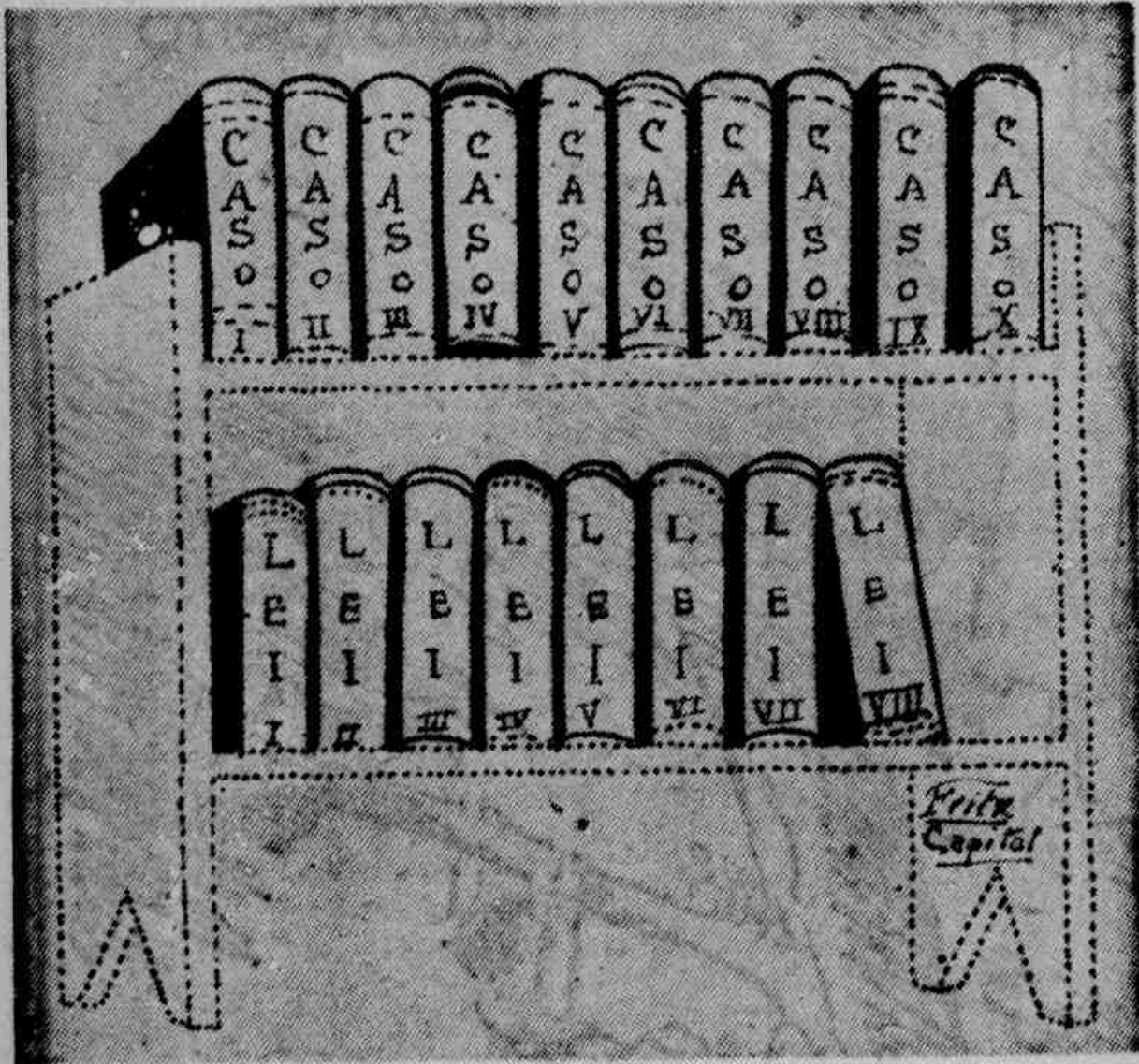
DICIONARIOS:
Candido Figueiredo — Séguier — Simões da
Fonseca — Calepino Charadístico.

K. D. T.

AS APURAÇÕES PODERÃO SER CON-
TESTADAS OU CONSTATADAS PES-
SOALMENTE EM NOSSA REDACÇÃO

TORNEIO TAÇA — ANNIVERSARIO — 1933

ENIGMA PITTORESCO N. 9



NOVI SIMA 10-12

— Quando a "geada"; "nota" como o solo está "as-
pero". — Carelandymitan.

2-1 — O "espírito" "no abandono" é leve como um "pa-
pel". — Tupan.

1-1 — Quando eu "fugir" é "favor" avisar a meu "paren-
te". — Zé Macaco.

ENIGMA 13

Synonymo do todo é,

A prima logo verão
E na terceira invertida
Ha o todo em profusão. — Pim-Pam-Pum.

INVERTIDAS POR LETRAS 14-16

5 — Esta "especie de bananeira" por mais que derrubem
nunca termina. — Paulistinha.

6 — Na "montanha da Armenia" foi encontrado um "ven-
tilador que serve para limpar o grão de trigo". — Soldado de
Chumbo.

5 — "Encher até ás bordas uma medida" não me parece
que seja "tocar ao de leve" nessa medida... — Ratinho.

ELECTRICAS 17-18

3 — Aquelle "homem ridiculo" usa "cachimbo velho" —
Carelandymitan.

3 — Só mesmo uma "pessoa desprezivel" tenta suicidar-
se num "lago do Pará"! — K. Lado.

ENIGMA 19

O "pago de" um beneficio
Inda ha de ter, com certeza,
Daquelle que o recebeu...
Vou dar-lhe mais outro indicio:
Lá na India portugueza
Em que "moeda" lh'o deu? — Winnettou.

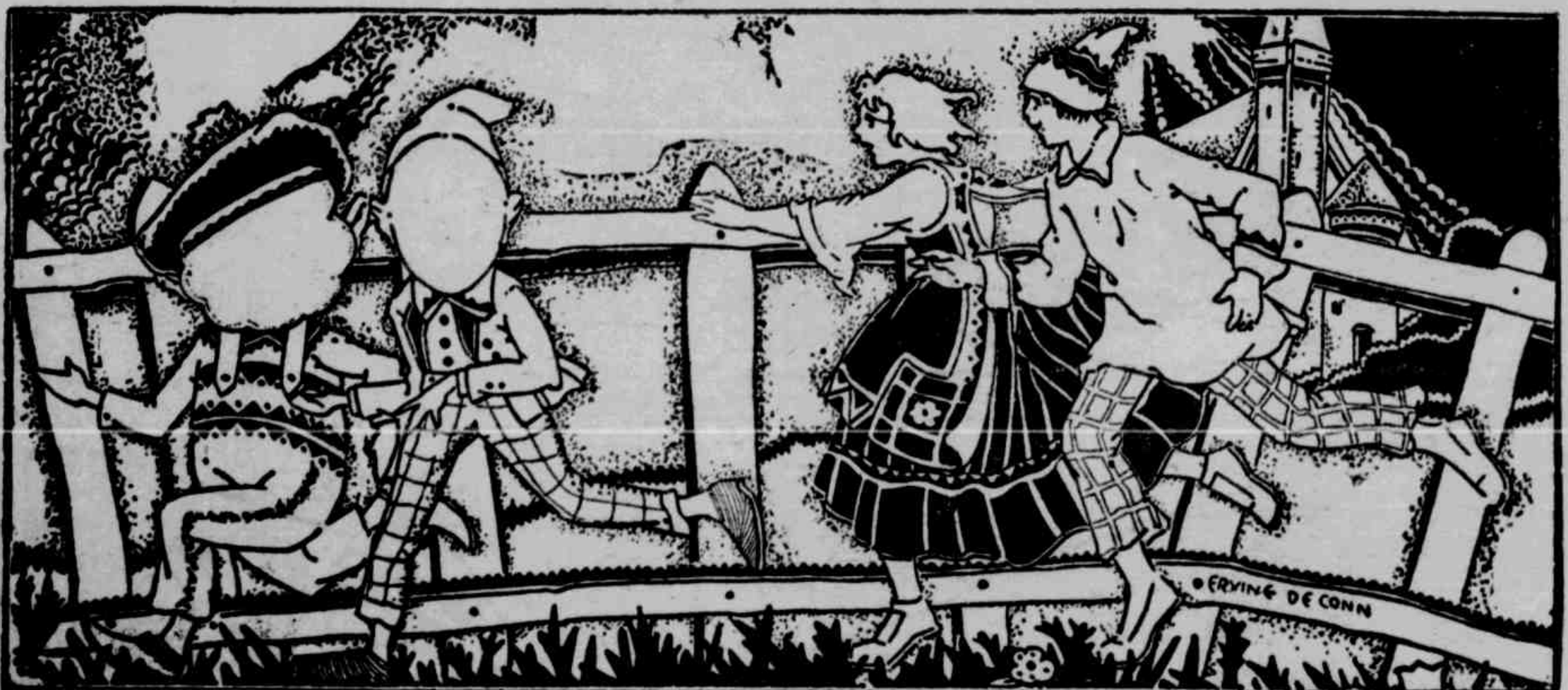
SINCOPADAS 20-21

6-2 — O "homem" chamou-me de "irmão"! — Baiaco.

3-2 — Todo "homem" precisa de "alimento". — Cara-
muru'.

CORRESPONDENCIA — Argus, K. C. T., Alcipe, Mata-
Hari, K. Cl Q., Pinga-Fogo, P. Q. Nino, Neptuno, Clementina
Calero, E. Miguel, Natinho, Baiaco, Nenê, Bandeirante e New-
Linda — Todos vocês têm no K. D. T. um admirador e amigo.
Enviem os seus problemas acompanhados das respectivas solu-
ções e não se esqueçam de dar tratos á bola para a decifração
das charadas publicadas, que constituem o Torneio da "Taça —
Anniversario da "Gazetinha" — 1933"! E a disputa vae ser
um caso sério! — K. D. T.

Às aventuras de João e Ratão...



Luiz e Luiza estavam lendo uma noite, a narração das aventuras de João e Ratão, os quaes commelliam toda sorte
de assaltos e barbaridades incriveis. Por isso mesmo, não era de estranhar que sonhassem que se encontravam numa
terra desconhecida, perseguidos por esses dois famosos corsarios

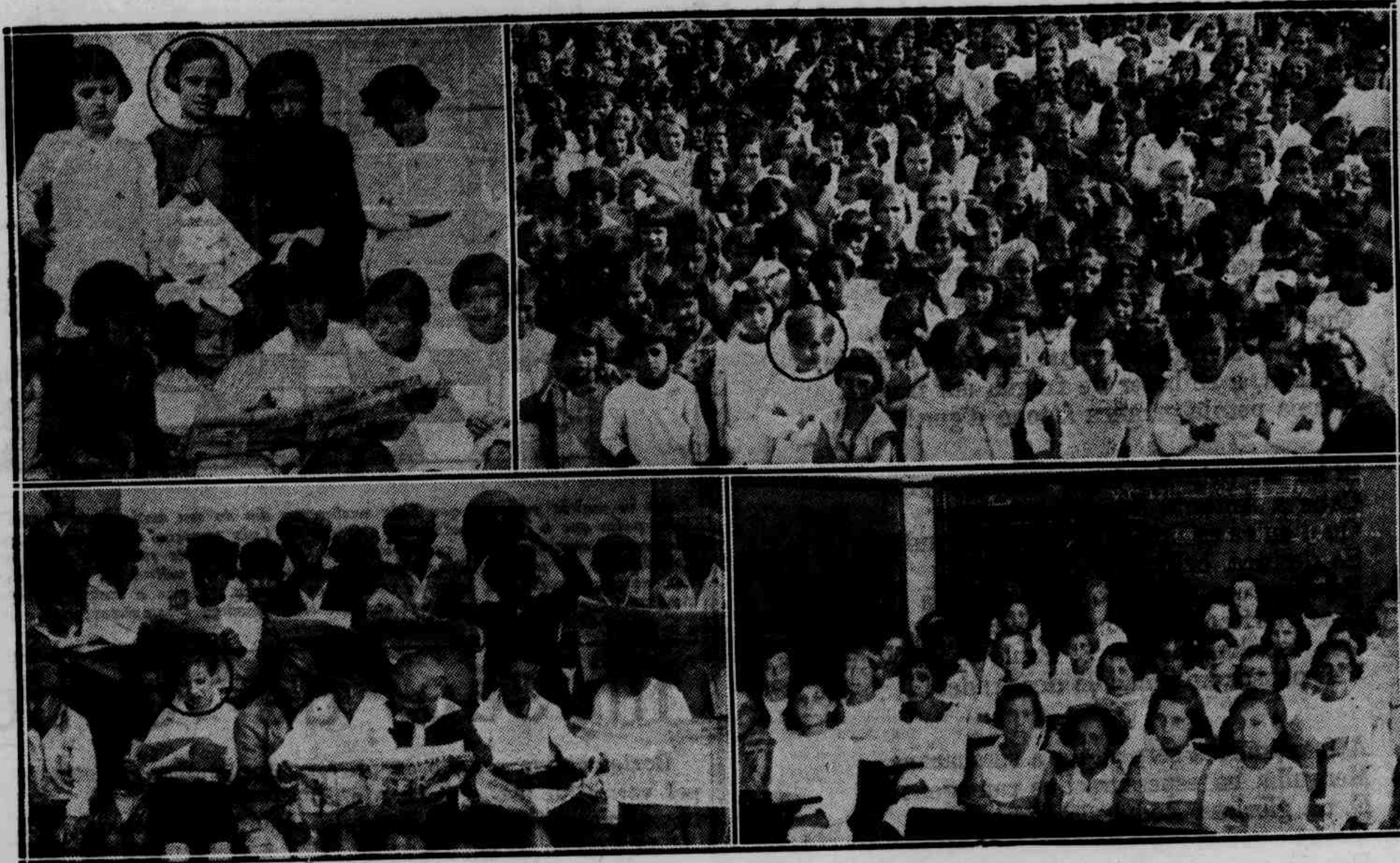
— Parem! Parem! — diziam Luiz e Luiza no sonho. E, no entanto, os dois continuavam a fugir desabaladamente.
E' que, Luiz e Luiza tiveram uma grande surpresa em verificar que os rostos dos dois ladrões estavam completa-
mente lisos, não apresentando nem olhos, nem boca, nem nada.

— Uma feiliceira roubou-nos as feições do rosto e não queremos que ninguem nos veja.
Luiz e Luiza ficaram muito tristes com o que viram e disséram:

— Vocês nos deixem arranjar novos rostos para vocês...

Elles concordaram. Chegou, agora, o momento, de fazerem os leitores os novos rostos desses dois ladrões.

As interessantes novidades do Grupo Escolar S. Vicente de Paula



Alunos e alumnas do Grupo Escolar S. Vicente de Paula posam para a objectiva da "Gazetinha"... Os tres alunos circulados podem comparecer na redacção da "Gazeta" para receber, de presente, uma assignatura annual da "Gazeta Infantil"

Magnificamente instalado em vistoso predio que se ergue á rua Tybiriçá, construído por iniciativa particular e dado por inaugurado em fevereiro de 1931, o Grupo Escolar S. Vicente de Paula abriga, nos dias que correm, cerca de 700 creanças que alli vão receber os primeiros ensinamentos.

Em visita a esse estabelecimento de ensino, a reportagem da "Gazeta Infantil" — jornal que alli já conta com grande legião de pequeninos leitores — trouxe as melhores impressões de tudo quanto alli viu e observou.

Annunciada nossa visita, os alumnos ficaram alvoroçados. E ao saber que iam photographal-os, ficaram radiantes e nenhum escondeu sua alegria.

Fomos recebidos pelo director do estabelecimento de ensino, o sr. Joaquim Carneiro de Lima, em companhia de quem percorremos as varias dependencias, entre as quaes se destaca o optimo campo de esportes, com campos de athletismo e futebol.

Dotado de magnificas condições de hygiene, bem arejado, amplo e chelo de luz, o edificio é um dos melhores que nos tem sido dado conhecer.

Uma das cousas que nos surpreendeu e agradou foi encontrar reproduzida no quadro negro de uma das salas a primeira carta enigmatica que publicamos ha duas semanas.

Foi então que o sr. Carneiro de Lima, amavelmente nos explicou:

— Estudando a carta que a "Gazetinha" estampou, nelle vi optimo exercicio de historia e de deducção pratica para os meninos. Resolvi passal-a ao quadro para que os alumnos a estudassem e a decifrassem, naturalmente com o auxilio dos professores. Colhi optimos e surprehenden-

tes resultados. Allás, era o que eu esperava.

— E as creanças gostaram da innovação?

— Muito. Em todo momento de lazer vivem ás voltas com a carta, procurando decifral-a. A respeito, não

perdem occasião de indagar-me disto e daquillo.

— Ha interesse, então...

— Si ha! Não poderia ser mais feliz nesta minha iniciativa.

Proseguimos na visita. Fomos de sala em sala. E nossa admiração pe-

la organização do Grupo Escolar S. Vicente de Paula foi crescendo. Encontrámos professoras dedicadas ao magisterio nobre e alumnos de muita applicação aos estudos.

— Como é sabido, a creança, quando principia a apprender, deve encontrar estímulo. Compreendendo a importancia desse ponto de psychologia, acatado pelos maiores educadores, quer nacionaes quer estrangeiros, procurei induzir o interesse no espirito da creança.

— De que forma?

— Introduzi o regimen dos cartões.

— Dos cartões?

— Sim. Todo alumno que consegue alcançar a média de applicação é contemplado com um pequeno cartão que lhe dá direito a tomar parte nos jogos de futebol. Si descer na applicação, perdel-o-á. Ora, nenhum delles quer privar-se do prazer de exercitar-se em companhia dos demais. Dahi o estímulo.

Felicitámos o sr. Carneiro Lima, dando por finda nossa visita. E momentos depois deixámos o alegre e vistoso predio da rua Tybiriçá

O que o Faustinho quer ser...

(DO LIVRO, INEDITO — "POESIAS INFANTIS")

E' a hora do recreio. A menina, pelo pateo da escola se dispersa: e, ora brinca travessa e descuidada, ora, em grupos, conversa...

Num destes, um garoto pequenino seu pequenino coração expande, contando o que quer ser, qual o destino que sonha realizar quando fôr grande...

— "Quero, como o papae, curar os pobres". (E em seguida, acrescenta, em tom profundo:)
— "A medicina é das mais nobres profissões deste mundo".

— "Eu prefiro (diz outro) outra carreira: commerciante... advogado... E, de qualquer maneira, hei-de, tambem, ser util e estimado".

Nesse instante, o Faustinho a elles se junta e — terrivel bairrista — ao que sobre os projétoes lhe pergunta, responde: — "Eu queilo sê paulista!..."

CORREIA JUNIOR

Um enigma de letras

E' na verdade, um enigma. São varios nomes de bichos. A primeira palavra começa por A (qual o bicho?) e termina em A. A segunda começa por B e termina em O (qual o bicho?). A terceira palavra começa por C e termina em A (qual o bicho?).

HISTORIA DE S. PAULO

Antonio Raposo: o Bandeirante

Ah! patria brasileira! hoje figuras
Na vanguarda do Novo Continente,
E, esquecendo o passado, não procuras
Honrar o nome dessa heroica gente,
Que te arrancou das verdes espessuras,
Como o mergulhador, no mar do Oriente,
Afunda, a se bater de fragua em fragua,
E uma perola arranca á tona d'gua!

Si ha um primeiro lugar nesta epopéa,
Cabe a Antonio Raposo esse lugar
Que, entre os vultos da heroica Paulicéa
Se destaca, brilhante e singular;
Bem merece, de facto, uma odysseá
Esse glorioso luctador sem par,
Que espalmando em S. Paulo as asas grandes,
Vae pousar no pinaculo dos Andes!

Affrontando a serpente e a sussuarana,
Mergulha na espessura das ramagens
E, na gloriosa Reducção Indiana,
Vence e reduz mais de cem mil selvagens;
Depois, no ardor de uma bravura insana,
Eis que invade o Peru', fôrça passagens,
Extermina hespanhões e, ousadamente,
Prosegue na jornada para a frente!

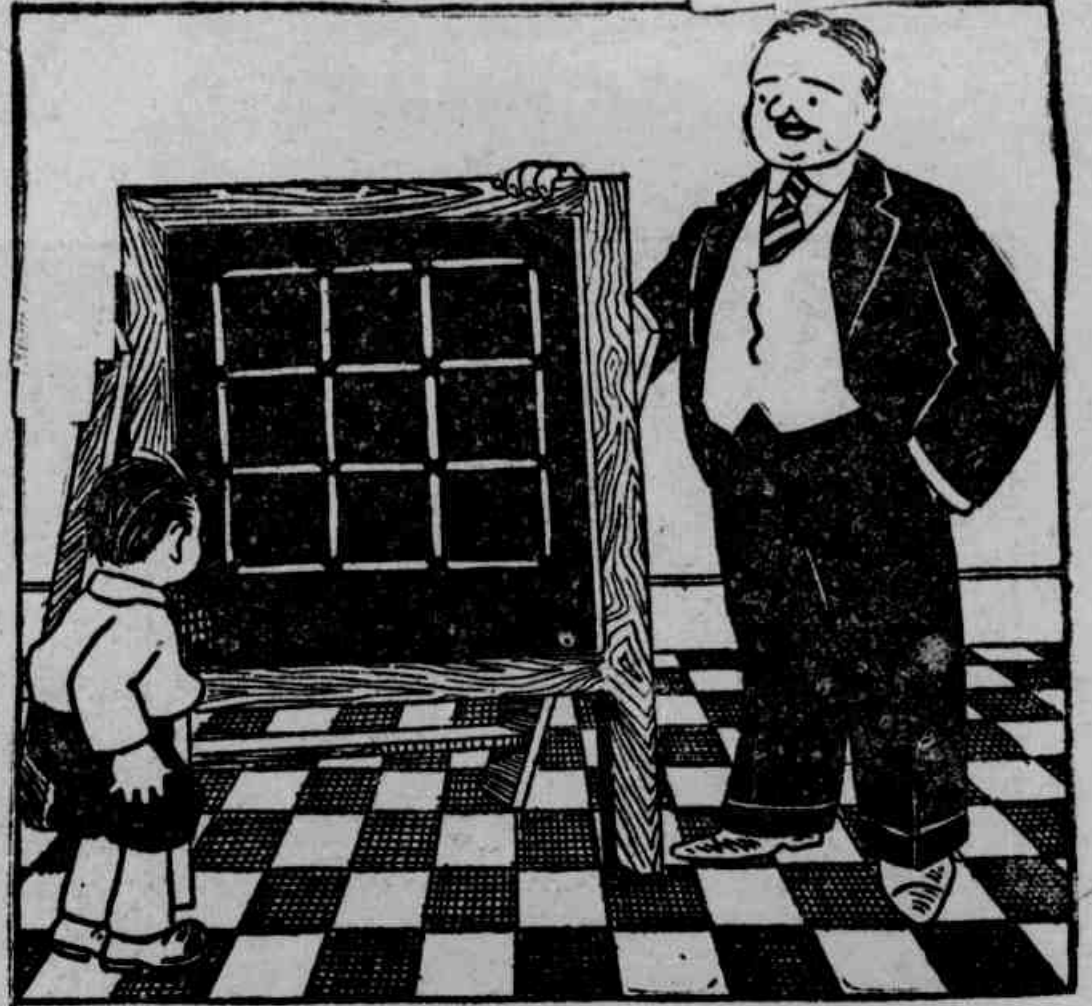
Emquanto, do cabeça das montanhas
Lança em torno um olhar dominador,
Planeja novas luctas e façanhas,
Afiando as garras de conquistador;
Até que surge nas remotas zonas
Onde correm as aguas do Amazonas.

Não ha perigos, intemperies, nada
Que o detenha na rota triumphante:
Si uma grande montanha ergue a cumiada,
Ao longe, desafiando o céu radiante,
"Adiante!" — o chefe destemido brada,
E a bandeira prosegue para diante,
E a alta montanha, que no azul se alteia
Calcam, em breve, como um grão de areia!

E um dia (são passados tantos annos!)
Chega Raposo á patria bemquerida,
Mas, na frente e no olhar revela os danos
Da sua errante e trabalhosa vida!
Partiu moço e gentil, cheio de enganços,
E tão velho e infeliz volve da lida,
Que até mesmo os parentes, nesse instante,
Não reconhecem mais o Bandeirante!

BAPTISTA CEPellos

Um problema de quadrados



Entre os muitos presentes que Luiz recebeu no dia do seu anniversario, havia uma bella pedra que o pai lhe offereceu. O pai de Luiz começou a fazer na pedra um diagramma consistindo em nove quadrados contiguos. Este problema pôde ser resolvido com 24 palitos. Disponhamos as duas duzias de palitos no sentido de formar nove quadrados, tal como se verifica na gravura. Agora o truque consiste em tirar quatro palitos de maneira que somente cinco quadrados completos possam restar. — O leitor pôde fazer isso?

Illusão de optica

Cortemos um pedaço de papel vermelho liso e brilhante. Desenhemos sobre elle o esboço de uma flor, uma casa ou qualquer outro objecto. Cortemos o desenho e o montemos sobre um pedaço de papel bran-

co. Dupliquemos a folha de papel branco.

Agora, mantenhamos o desenho á distancia e olhemos firmemente sobre elle enquanto contarmos vinte e verificaremos que o desenho apparece em côr verde.

Geographia pela imagem



Se o leitor visse uma imagem igual a esta, em que apparecem gondolas, barqueiros, arcos e mais arcos, enfim, em que houvesse uma visão completa de uma cidade muito antiga e muito original — onde estaria o leitor? Eis um curioso processo de aprender geographia. E em que parte do mundo, em que paiz, em que mar, fica situada essa curiosa cidade? Que lingua se fala nessa cidade?

“ABELHA”

(Tradução de Violeta de Alcantara Carreira para a Livraria Cultura Brasileira)

— Não terei sinão um marido em toda a vida, porque não tenho sinão uma alma.

Comtudo, depois de cinco annos de luto, deixou o seu longo véu e as suas roupagens negras para não perturbar a alegria dos que a rodeavam e para que se pudesse sorrir livremente na sua presença.

O seu ducado comprehendia uma grande superficie de terreno: charnecas revestidas de urse em toda a sua desolada extensão lagos onde os pescadores achavam peixes, dentre os quaes alguns eram magicos e as montanhas que se erguiam nas solidões horriveis, acima das regiões subterraneas habitadas pelos Anõesinhos.

Ella governava Clarides guiada pelos conselhos dum velho monge, fugido de Constantinopla e que tendo visto muitas violencias e perfidias, acreditava pouco na sabedoria dos homens. Vivía fechado numa torre com os seus livros e desempenhava o seu officio de conselheiro segundo um pequeno numero de maximas. As suas preferidas eram estas: não renovar uma lei cahida em desuso; ceder aos desejos da população para evitar motins, mas ceder o mais lentamente possivel porque, desde que uma reforma é concedida, logo o publico reclama outra e é — se condemnado por ter cedido depressa demais, assim como por ter resistido muito.

A duqueza deixava-o governar a seu gosto, porque não entendia nada de politica.

Como era compassiva e não podia estimar todos os homens, lamentava aquelles que tinham a desgraça de ser maus. Ajudava os infelizes por todas as formas, visitando os doentes, consolando as viúvas e recolhendo os orphans pobres.

Educava sua filha Abelha duma maneira encantadora. Tendo-lhe formado o character para não ter gosto senão de praticar o bem, não lhe recusava nenhum prazer.

Esta excellente senhora manteve a promessa feita á pobre condessa de Blanchelande. Serviu de mãe a Jorge e não fez a menor differença entre elle e Abelha. Cresciam juntos e Jorge achava Abelha a seu gosto, embora muito pequena.

Um dia, ainda nos tempos da primeira infancia, approximou-se della e disse:

— Queres brincar commigo?

— Quero sim, respondeu Abelha.

— Vamos fazer bolos de terra.

E assim foi. Mas como ella não fazia bem os seus, Jorge bateu-lhe com

a pá nos dedos. Abelha desatou a gritar e o escudeiro Francoeur, que passava no jardim, observou ao seu jovem amo:

— Bater em meninas é improprio dum conde de Blanchelande, meu senhor.

Jorge primeiro teve impetos de atravessar com a pá o corpo do escudeiro. Mas constatou que era uma idéa impossivel de executar e resignou-se a fazer uma cousa mais facil: encostar o rosto a uma grossa arvore e chorar copiosamente.

Durante esse tempo, Abelha teve o cuidado de enfiar as mãos nos olhos, para alimentar a illusão de que chorava mais do que elle. Quando a noite veio envolver a terra, Abelha e Jorge estavam ainda chorando, cada um diante duma arvore. Foi preciso que a duqueza de Clarides arrastasse os dois pela mão para conduzil-os ao castello. Tinham os olhos vermelhos, o nariz vermelho, as faces reluentes; suspiravam e fungavam que mettia dó! Cearam com muito appetite, depois do que foram levados cada um para a sua cama, de onde sahiram, mal se apagaram as luzes e abraçaram-se em camisa de dormir, rindo ás gargalhadas. Assim começaram os amores de Abelha de Clarides e Jorge de Blanchelande.

CAPITULO IV

Que trata da educação em geral e da de Jorge em particular

Jorge nasceu no castello junto de Abelha, a quem chamava irmã por amizade, embora soubesse que não o era.

Teve mestres de esgrima, equitação, natação, gymnastica, dança, montaria, falcóaria, palma, e todas as artes em geral.

Tinha mesmo um mestre de escripta, velho letrado, humilde nas maneiras e muito orgulhoso no intimo, que lhe ensinou differentes escriptas, tanto menos legiveis quanto mais eram aperfeiçoadas. Jorge tomou sem prazer e portanto sem proveito as lições desse velho letrado, bem como as dum frade que ensinava grammatica em termos barbaros. Jorge não concebia que se tivesse o trabalho de aprender uma lingua que se fala naturalmente e que é chamada lingua materna. Não gostava senão do escudeiro Francoeur, que tendo cavalgado muito pelo mundo afóra, conhecia os costumes dos homens e dos animaes, descrevia todas as especies de peixes e compunha canções que não

sabia escrever. Francoeur foi de todos os mestres de Jorge o unico a ensinar-lhe qualquer cousa, porque era o unico a estimal-o verdadeiramente e só podem ser uteis as lições dadas com amor. Mas os dois “caixa de olhos”, o mestre de escripta e o mestre de grammatica, embora odiando-se um ao outro de todo o coração, reuniram-se numa commum antipathia pelo velho escudeiro, que accusavam de beber demais.

E’ verdade que Francoeur frequentava bastante a taberna do Pote de Estanho. Era ahi que elle esquecia os seus desgostos e compunha as suas canções.

Procedia mal evidentemente! Homero fazia versos ainda melhor do que Francoeur e não bebia senão a agua das nascentes. Quanto aos desgostos, toda a gente os têm e o que pode fazer esquecel-os não é o vinho que se bebe, é a felicidade que se dá aos outros. Mas Francoeur era um homem embranquecido no officio, fiel, cheio de merecimento e os dois mestres de escripta e de grammatica deviam procurar attenuar as suas fraquezas, em vez de irem contal-as á duqueza, exaggerando-as perversamente.

— Francoeur é um beberrão, dizia o mestre de escripta, e quando vem da taberna do Pote de Estanho caminha aos SS pela estrada. E’, de resto, a unica letra que elle sabe traçar, porque alem de ser bebedor é ignorante e burro, senhora duqueza.

O mestre de grammatica acrescentava: — Francoeur tem o mau habito de cantar, desafinando, canções que peccam pela falta de senso commum e não se encontram em nenhum modelo. Esse homem desconhece a synedoque, senhora duqueza!

A mãe de Abelha tinha uma antipathia natural pelos pedantes e pelos delatores. Fez o que cada um de nós teria feito no seu lugar: não lhes deu attenção ao principio, mas como elles recommçavam sem cessar as suas queixas, acabou por acreditar-os e resolveu afastar Francoeur. Todavia, para lhe proporcionar um exilio honroso, enviou-o a Roma a pretexto de obter a benção do Papa, viagem tanto mais longa para o escudeiro quanto é certo que muitas tabernas, frequentadas por aventureiros e musicas, separam o ducado de Clarides do throno apostolico.

Ver-se-á pela continuação da narrativa que a duqueza depressa lamentou haver privado as duas creanças do seu guarda mais fiel.

O TUTU' TINHA UMA "POSE"



QUE ODIO AQUILLO CAUSAVA
AO MAIS INGENUO MORTAL...
O TUTU' TINHA UMA "POSE"
DE FUZILEIRO NAVAL!



E INDA POR CIMA, FICAVA
TAL E QUAL UM MANEQUIM,
DIZENDO: - "QUE CULPA EU TENHO
DE NASCER BONITO ASSIM?"



TITI, TRIÇCANDO DE RAIVA,
VAE UM DESFORÇO TIRAR:
- "TUTU', UM BOM MARIÑHEIRO
DEVE SABER ATIRAR!"



- "POIS, SE TAL COISA E' PRECISO,
BOM FUZILEIRO SEREI!"
E ZAS!... ATIROU A PEDRA.
- "VIU, PAPUDO? EU NUNCA ERREI!"



MAS O ALVO, QUE ERA A "CASA"
DE UNS MARIBONDOS, CAHIU
E-O FUZILEIRO PACHOLA
COM OS MARIBONDOS SE VIU...



O TITI LEVOU A SUA...
EM RECOMPENSA, AFINAL,
O TUTU' NAO TEM MAIS "POSE"
DE FUZILEIRO NAVAL!